



África / Brasil

“EM QUE ESPELHO FICOU PERDIDA A MINHA FACE”

Cecília Meireles

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, **torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.**

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a **formação da população brasileira**, a partir desses dois **grupos étnicos**, tais como o **estudo da história da África e dos africanos**, a **luta dos negros** e dos povos indígenas no Brasil, a **cultura negra** e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de **todo o currículo escolar**, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

África

- **800 milhões de habitantes**
- **54 países**
- **Um sétimo da população do mundo.**
- **Norte do continente, inclusive no Saara, predominam os povos caucasóides, principalmente berberes e árabes.**
- **Sul do Saara, predominam os povos negróides, cerca de 70% da população africana (*khoisan*, *san* (bosquímanos) *khoikhoi* (hotentotes), e *pigmeus*).**
- **Na África meridional, vivem 5 milhões de brancos de origem europeia.**
- **Média de idade: 25 anos**
- **Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe têm como língua oficial o português.**





ÁFRICA - Descolonização

A descolonização da África, entre 1950 e 1970, dá origem a sistemas políticos frágeis:

- ditaduras e guerras civis (clãs e etnias rivais).
- instabilidade (herança do processo de colonização).
- certos conflitos se arrastam há anos sem perspectiva de paz, (Nigéria, Sudão, Somália) .

O NORTE AFRICANO E O MAGREB



- **CLIMA MEDITERRÂNEO**
- **ocupada pelos árabes desde o século VII - vem sendo convulsionada pelo crescimento do fundamentalismo islâmico.**



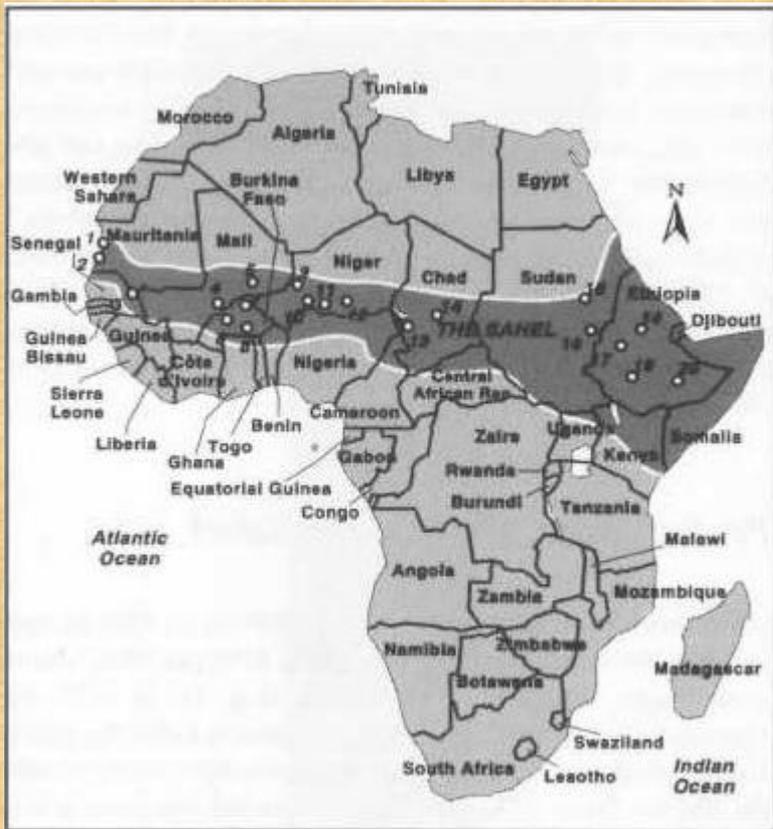
Marrocos faz parte da região conhecida como *Magrebe*, em que a população é majoritariamente muçulmana e árabe.

SAARA

- CLIMA ÁRIDO, SOLO RASO E SALINO
- PRODUÇÃO DE PETRÓLEO
- CONFLITOS: EGITO, SUDÃO, LÍBIA



REGIÃO DO SAHEL



- A zona é caracterizada por uma savana e estende-se da costa oeste à costa este africana, atravessando os seguintes países: Senegal, Mauritânia, Mali, Burkina-Faso, Níger, parte norte da Nigéria, Chade, Sudão, Etiópia, Eritreia, Djibouti e Somália.



As ruínas são do Império Mali, que existiu das décadas de 1230 à 1600. Foi descrito pelos viajantes árabes como um Estado rico e suntuoso durante o seu apogeu, e certamente foi um importante centro comercial da África Moderna. No seu auge, compreendeu os territórios que hoje correspondem ao Mali, Senegal, Gâmbia, Guiné, Guiné Bissau e Burkina Faso.



Aproximadamente 75% da população do Sudão está ligada ao Islã, enquanto que entre 15-20% veneram deuses indígenas, e 5% da população é cristã. É um país considerado árabe e faz parte da Liga Árabe desde 1956.



- No mapa ao lado, destacamos a Somália, país do chamado “Chifre da África”, localizada na porção centro-oriental do continente e é caracterizada historicamente por inúmeros conflitos de caráter étnico, fome crônica e condições climáticas de semiaridez (parte da região está localizada no Sahel).
- A Etiópia, ou antiga Abissínia, é a única nação africana que nunca foi colonizada por potências ocidentais.
- Somália, Eritreia e Etiópia estão envolvidos em conflitos de fronteiras, étnicos e religiosos.
- Os piratas da Somália

África equatorial



CLIMA QUENTE E ÚMIDO. FLORESTA EQUATORIAL. ALTOS ÍNDICES PLUVIOMÉTRICO

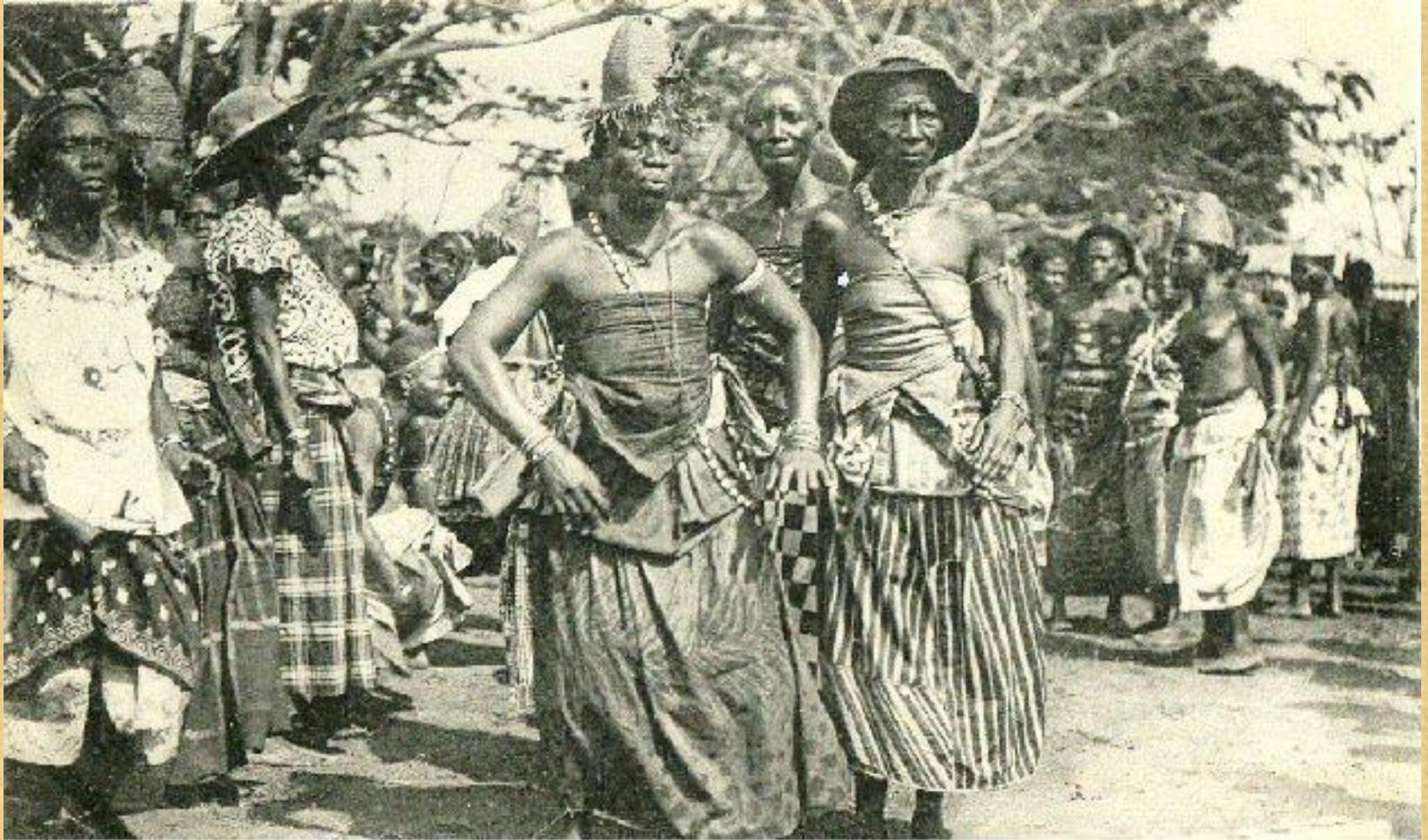
ÁFRICA DAS SAVANAS



SAVANAS



CLIMA SEMI-ÚMIDO, SOLOS LIXIVIADOS, PEQUENAS ÁRVORES E ARBUSTOS MISTURADOS COM GRAMÍNEAS



B É N I N - La Fête à Abomey (1908) - Danse de fêticheuses de Fon.

A imagem tradicional sobre a África pré-colonial: um modo de vida tribal das populações autóctones.

O Imperialismo



"Se pudesse, anexaria os planetas."
Cecil Rhodes, inglês.

Justificativas europeias para a colonização

- Crise Econômica Europeia (1876-1892)
- Nacionalismo
- O “fardo do homem branco”
- Cristianismo evangelista
- Darwinismo Social

Benefícios econômicos e políticos do Imperialismo para a Europa

- **Novos mercados consumidores.**
- **Fornecimento de matéria-prima e bens agrícolas baratos.**
- **Mão de obra barata.**
- **Exportação de capitais.**
- **Escoamento da população europeia.**
- **Exploração de riquezas naturais ainda inexploradas.**
- **Aumento do prestígio nacional.**

O governo estrangeiro na África, 1885, 1895, 1914 e 1924 (segundo Fage)
 O traçado dos limites coloniais que apareceram rapidamente no mapa foi possível em virtude das reclamações apresentadas durante a «luta não oficial» e a disputa entre as potências europeias, lançadas na procura de objectivos diplomáticos mais amplos. No entanto, a partilha da África é enganadora quando se apresenta desta maneira: algumas zonas foram pouco afectadas, independentemente da cor que tiveram no mapa, enquanto outras continuaram a manter as suas relações antigas e estreitas com a Europa. Mas, a longo prazo, ficaria estabelecido um governo directo sobre as novas colónias e protectorados, o que iria ter profundas repercussões na África.



Capítulo 1. — Declaração referente à liberdade de comércio na bacia do Congo, suas embocaduras e regiões circunvizinhas, e disposições conexas.

Artigo 6. Disposições relativas à proteção dos aborígenes, dos missionários e dos viajantes, assim como a liberdade religiosa. Todas as Potências que exercem direitos de soberania ou uma influência nos referidos territórios, comprometem-se a velar pela conservação das populações aborígenes e pela melhoria de suas condições morais e materiais de existência e em cooperar na supressão da escravatura e principalmente no tráfico dos negros; elas protegerão e favorecerão, sem distinção de nacionalidade ou de culto, todas as instituições e empresas religiosas, científicas ou de caridade, criadas e organizadas para esses fins ou que tendam a instruir os indígenas e a lhes fazer compreender e apreciar as vantagens da civilização.

Os missionários cristãos, os sábios, os exploradores, suas escoltas, haveres e acompanhantes serão igualmente objeto de proteção especial.

A liberdade de consciência e tolerância religiosa são expressamente garantidas aos aborígenes como nos nacionais e aos estrangeiros. O livre e público exercício de todos os cultos, o direito de erigir edifícios religiosos e de organizar missões pertencentes a qualquer culto não serão submetidos a nenhuma restrição nem entrave.

“Há 40.000.000 de pessoas nuas e os industriais têxteis de Manchester estão à espera de os vestir... as fábricas de Birmingham estão a fulgurar com o metal vermelho que será transformado em objetos metálicos de todos os tipos e aspectos que os irão decorar... e os ministros de Cristo estão zelosos de trazer as suas pobres almas para a fé Cristã.”

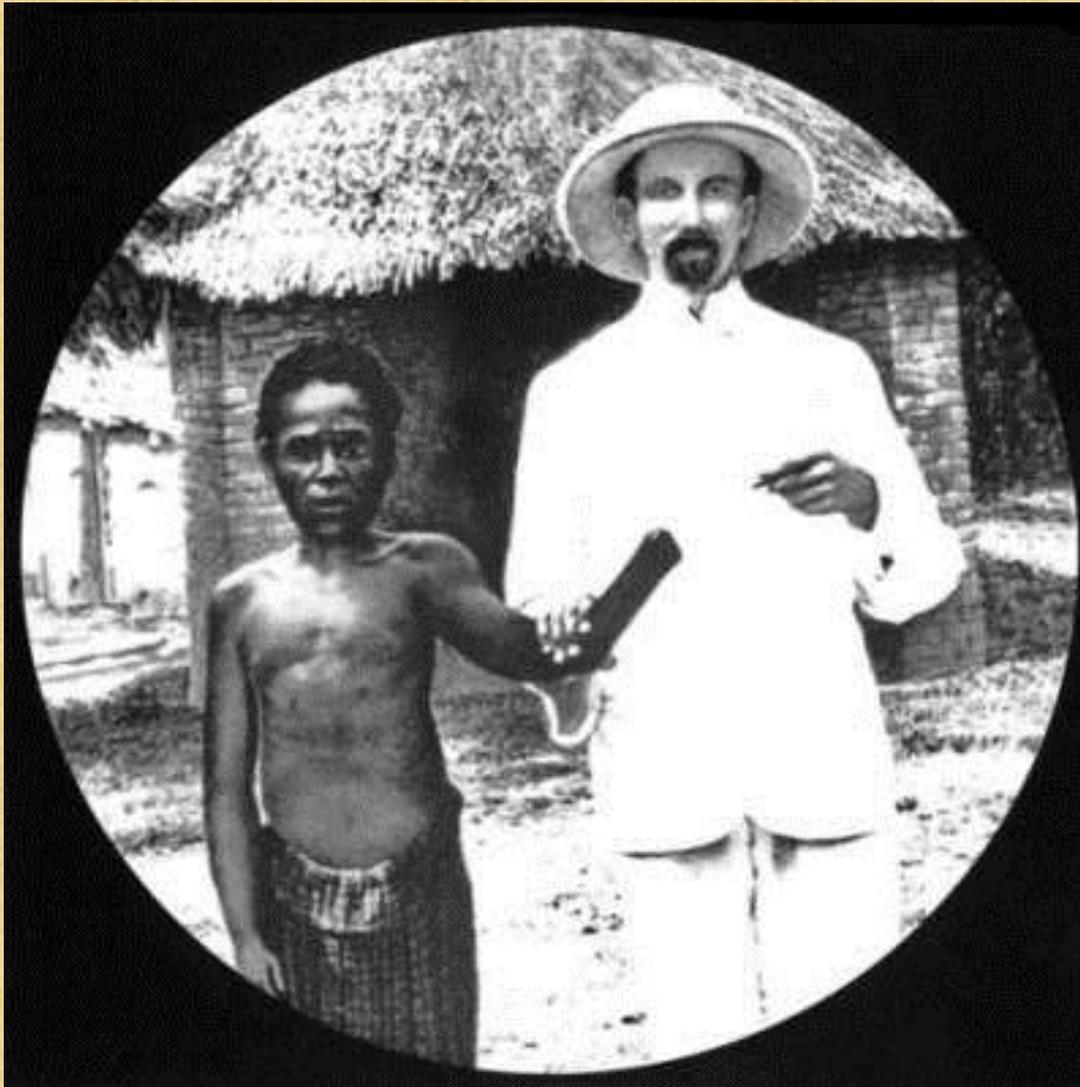
Henry Morton Stanley, jornalista inglês que explorou o território que hoje corresponde à República Democrática do Congo na segunda metade do século XIX.



“Big Hole” - é uma cratera, que fica na cidade de Kimberly, África do Sul. É o maior buraco do mundo provocado pela excessiva mineração durante a colonização inglesa na região, através da *De Beers Mining Company* administrada por Cecil Rhodes.



Leopoldo II, rei da Bélgica, foi proprietário da região que hoje corresponde à República Democrática do Congo durante o tempo em que foi chamado de “Estado Livre do Congo”.



As populações autóctones foram mutiladas no “Estado Livre do Congo” (atual República Democrática do Congo) por não atingirem as metas da produção de borracha no final de século XIX e início do XX.



The Zulu attack at the Battle of Kambula

RESISTÊNCIAS AO COLONIALISMO



Document 84 : Résistances et révoltes à la colonisation en Afrique Noire, 1900-1940



Prestei atenção à vossa mensagem sem encontrar razão para vos obedecer. Preferiria morrer. Se for amizade que você deseja, então eu estou pronto para ela, hoje e sempre; mas para ser seu súdito, isto eu não posso ser. Se for guerra você deseja, então eu estou pronto, mas nunca para ser seu súdito. Não caio a vossos pés, pois sois uma criatura de Deus como eu [...]. Sou sultão aqui na minha terra. Vós sois sultão lá na sua. No entanto, vede, não vos digo que me deveis obedecer, pois sei sois um homem livre. Quanto a mim, não irei à vossa presença; se sois bastante forte, vinde vós me procurar.

*Réplica de Machedemba, chefe dos Yao,
ao comandante alemão Hermann von Wissmann, em 1880*

Estes homens da cor de cabrito esfolado que hoje aplaudis entrarão nas vossas aldeias com o barulho das suas armas e o chicote do comprimento da jibóia. Chamarão pessoa por pessoa, registando-vos em papéis que [...] vos aprisionarão. Os nomes que vêm dos vossos antepassados esquecidos morrerão por todo o sempre, porque dar-vos-ão os nomes que bem lhes aprouver, chamando-vos merda e vocês agradecendo. Exigir-vos-ão papéis até na retrete, como se não bastasse a palavra, a palavra que vem dos nossos antepassados, a palavra que impôs a ordem nestas terras sem ordem, a palavra que tirou crianças dos ventres das vossas mães e mulheres. O papel com rabiscos norteará a vossa vida e a vossa morte, filhos das trevas.

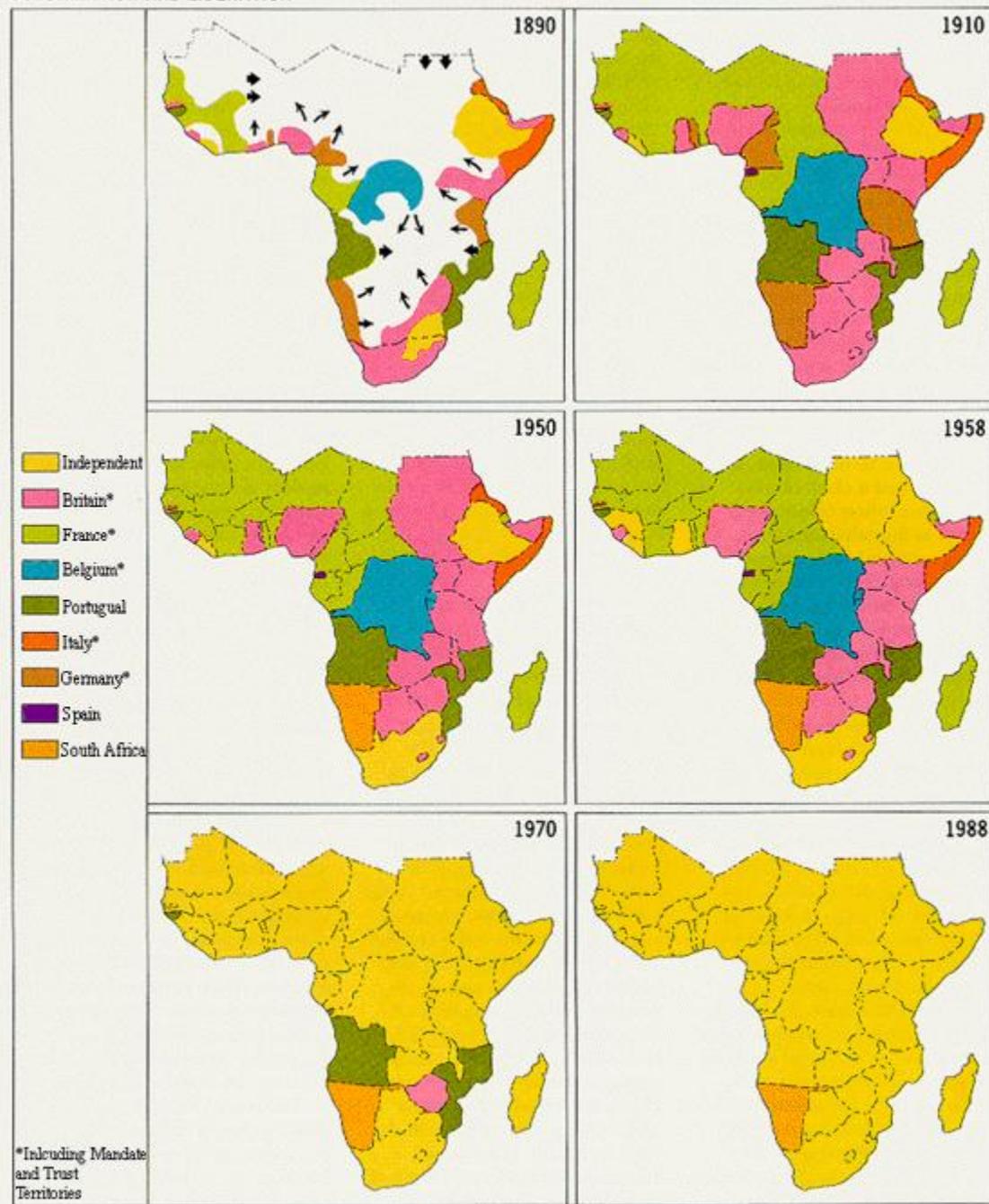
*Ngungunhanhe Ungulani Ba Ka Khosa,
Ualalapi, Associação dos Escritores Moçambicanos, 2ª edição, p. 118*

INDEPENDÊNCIAS (1950-1980)



Recrutas do Movimento Popular de Libertação de Angola

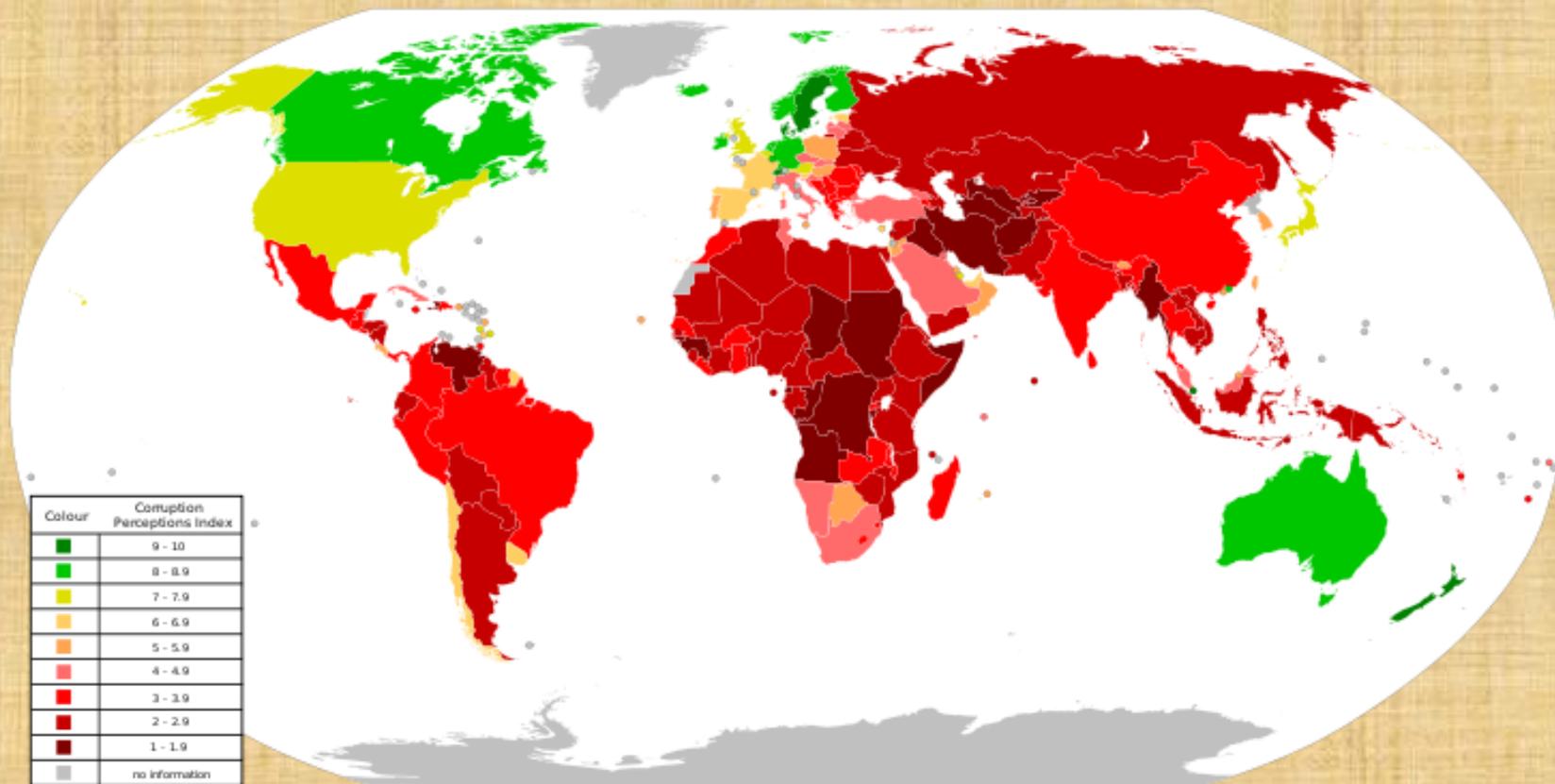
COLONIZATION AND LIBERATION



Um dos aspectos fundamentais da negritude é a afirmação de si, após a longa noite de alienação, como aquele que sai de um pesadelo e apalpa o corpo todo para se reconhecer a si próprio, como o prisioneiro libertado que exclama bem alto: ‘Estou livre!’, embora ninguém lhe pergunte nada.

Joseph Kizer bo, História da África Negra, Viseu, 1980

ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DE CORRUPÇÃO



ÁFRICA

POR QUE A ÁFRICA NAS SALAS DE
AULA NO BRASIL?

**RESPOSTA NECESSÁRIA PARA ENTENDER ALGUMAS QUESTÕES
COTIDIANAS DA NOSSA BRASILIDADE.
PARA DESVENDAR NOSSA ALMA, COMO REFLEXO DOS NOSSOS LAÇOS
HISTÓRICOS.**



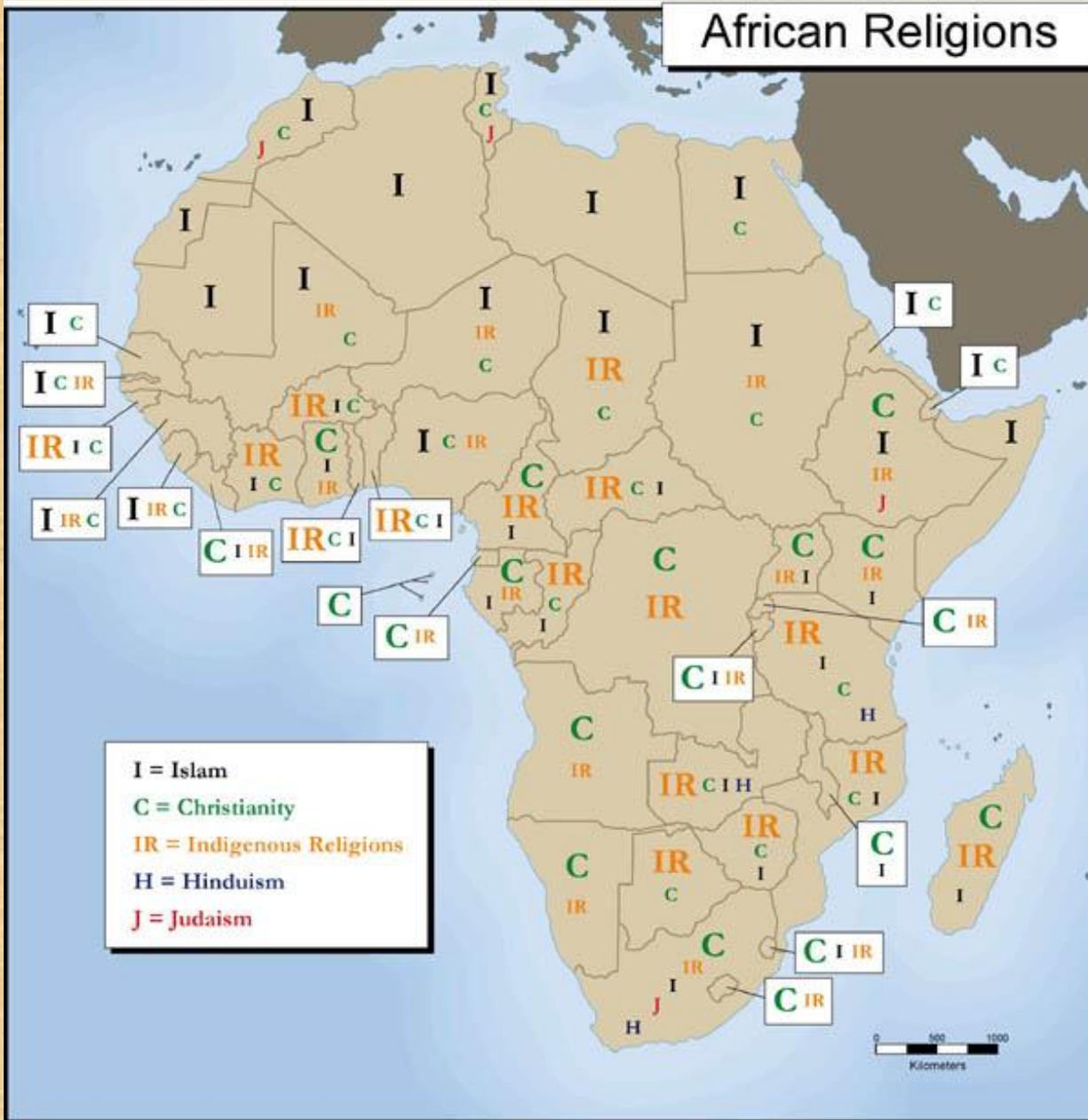
A Ignorância Brasileira

- Sobre a diversidade e riquezas das sociedades;
- Na resistência em admitir uma outra verdade.
- A desconstrução desse imaginário *caricaturado*, pobre, preconceituoso e alienante, que se perpetua na “consciência” (ou seria inconsciência?), fazendo com que aqui, os afrobrasileiros sejam:
 - Estigmatizados
 - Inferiorizados
 - Com medo da própria imagem
 - Não reivindicando o direito à sua própria história, que é parte fundamental da história de todos nós.

Para destruir alguns conceitos, precisamos afirmar que:

- A África não é uma selva tropical.
- A África não é mais distante do que a Europa ou mesmo a Ásia.
- As populações africanas não são um amontoado de negros.
- O europeu não “civilizou” a África apesar da “missão civilizadora” e do “fardo do homem branco”.
- A África tem História e já tinha escrita. Oralidade não é ausência de escrita.
- A África é UMA, mas é diversa. Diversas populações, diversas culturas

African Religions



- No escravismo brasileiro, as relações capital-trabalho, são relações africanas/europeias.



- O entendimento da história econômica, cultural e social do Brasil só pode ser feita através do conhecimento da história e da cultura africanas.



É a consciência como chave para a participação cidadã.

Sem África na escola continuaria a eliminação simbólica do africano e da história nacional.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.” Nelson Mandela

Repensando a Língua Portuguesa

Por que as línguas negro-africanas não são mais faladas no Brasil se, por três séculos consecutivos, seus falantes foram numericamente superiores ao contingente de falantes portugueses na colônia sul-americana?

Essa é uma pergunta intrigante que ainda não foi devidamente cuidada pela historiografia brasileira, por razões de ordem histórica e epistemológica.

Depois de mais de três séculos de contato direto e permanente de falantes africanos com a língua portuguesa no Brasil, as línguas negro-africanas terminaram por ser incorporadas pelo português, em razão das semelhanças casuais, mas notáveis entre a estrutura linguística das línguas do grupo banto com a do português antigo e regional.

Esse processo foi apoiado por fatores de ordem extralinguística (prestígio literário, social e econômico da língua do colonizador) e alimentado, a partir do final do século 18, por uma população majoritária de crioulos e mestiços, já nascidos no Brasil, por conseguinte mais desligados de sentimentos nativistas em relação à África, falando português como primeira língua e identificando-se com os padrões coloniais europeus então vigentes.

Diante dessas circunstâncias e uma vez que a língua substancia o espaço da identidade como instrumento de circulação de ideias e de informação, as línguas negro-africanas no Brasil, como uma forma de resistência e continuidade étnico cultural do grupo, ficaram resguardadas por sistemas lexicais que se encontram na linguagem religiosa afro-brasileira, e, dispondo de um vocabulário menos rico, em falares especiais de comunidades quilombolas, como os que se encontram no Cafundó e Tabatinga.

Entre as centenas de exemplos que transitam livremente em todas as camadas da sociedade brasileira, a maioria é de base banto, de línguas faladas no Congo e em Angola, inteiramente integradas ao sistema linguístico do português, o que demonstra uma antiguidade maior, algumas delas, como *calundu*, *quilombo*, já registradas no séc. 17 na poesia de Gregório de Mattos.

Finalmente, a partir de uma reorientação metodológica que dá visibilidade e voz aos falantes negro-africanos como partícipes que foram da construção da Língua Portuguesa no Brasil, chegamos necessariamente a concluir que o Português Brasileiro descende de três famílias linguísticas:

- a família Indo-Europeia, que teve origem entre a Europa e a Ásia;**
- a família das línguas Tupi, que se espalha pela América do Sul;**
- a família Niger-Congo, que teve origem na África subsaariana e se expandiu por grande parte desse continente.**

Conseqüentemente, povos indígenas e povos negros, ambos marcaram profundamente a cultura do colonizador português que se estabeleceu no Brasil, dando origem a uma nova variação brasileira e mestiça da língua portuguesa.



























(Volz, Stephen)

Rua do centro comercial de Joanesburgo, África do Sul





Máscaras Africanas



"Les demoiselles D 'Avignon" - Pablo Picasso

Os rostos das mulheres à direita fazem referência às máscaras africanas.











Referências

- VAINFAS, Ronaldo et al. **HISTÓRIA**: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. São Paulo: Saraiva, 2010. V. 1
- SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares**: expectativas de aprendizagem para educação étnico-racial. São Paulo 2008
- www.google.com.br/search?hl=pt-br&site. Acesso: 28/01/2013.
- Resolução CNE/CP nº 01/04
- Lei Federal nº 11.645, de 10/03/08 - Altera a Lei 9.394/96, modificada pela Lei 10.639/03,
- <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Continents/Africa/>